

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

DOMINGUES, Bianca Santos¹; DARTORA, Denise Dalmora¹; WEXEL, Wanessa Pasolius¹; GABATZ, Ruth Imgard Bartschi²; VIEIRA, Ana Cláudia Garcia³; SOARES⁴, Deise Cardoso

¹Acadêmicas do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem UFPel ; ²Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem UFPel. r.gabatz@yahoo.com.br – Orientadora; ³Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem Doutora em Saúde da Criança pela PUC/RS – Revisora; ⁴Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem UFPel Mestre em Enfermagem pela FURG- Revisora.

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é sempre um período de grande estresse para a criança e sua família, assim promover saúde não pode se restringir à ordem curativa e redução do tempo de permanência no hospital. No entanto, é necessário que se tente ajudar a criança a atravessar a situação de hospitalização ou de doença com mais benefícios que prejuízos (CARVALHO ; BEGNIS, 2006). Partindo desta perspectiva o Grupo Vira Cambota, através de um projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem-Ufpel, busca amenizar as emoções geradas nas crianças hospitalizadas através da ludoterapia, ou seja, utilizando o brincar como instrumento terapêutico. Segundo Furtado e Lima (1999), ao brincar a criança torna-se criativa e reinventa o mundo, desenvolve a afetividade e, por meio do mundo mágico do “faz de conta” explora seus próprios limites, partindo para uma aventura que poderá levá-la ao encontro de si mesma.

Dentre as diversas modalidades de brincadeiras, encontra-se o Brinquedo Terapêutico (BT). De acordo com Kiche e Almeida (2009), trata-se de um brinquedo estruturado que possibilita à criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas à sua idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a ansiedade associada. Complementando as funções do brinquedo terapêutico ressaltasse que o mesmo pode ser utilizado para auxiliar no preparo da criança para procedimentos invasivos ou dolorosos, a fim de fornecer a compreensão do tratamento e esclarecer os conceitos errôneos (MARIA; GUMARÃES; RIBEIRO, 2003).

O Brinquedo Terapêutico pode ser classificado em três tipos: dramático, que propicia à criança dramatizar experiências novas, difíceis de serem verbalizadas e, tornar-se emocionalmente segura; capacitador de funções fisiológicas, no qual a criança participa de atividades para melhorar seu estado físico, por intermédio de brincadeiras que reforçam e envolvem seu próprio cuidado; e o instrucional ou preparatório, que prepara a criança, por meio de uma brincadeira, para os procedimentos a que será submetida, a fim de promover sua compreensão sobre o tratamento e clarear conceitos errôneos (VESSEY ; MAHON,1990).

O BT é uma ferramenta fundamental aos profissionais da área da saúde que trabalham em unidades pediátricas. Quando a criança não é preparada emocionalmente para a hospitalização e para os procedimentos hospitalares, pode apresentar uma série de comportamentos em função do medo do desconhecido, comprometendo suas habilidades para lidar efetivamente com essa experiência (MARIA; GUMARÃES ;RIBEIRO, 2003). No contexto da enfermagem esta

modalidade cria a possibilidade de comunicação por meio da qual as enfermeiras podem dar explicações e receber informações sobre o que as situações referentes a hospitalização significam para as crianças (MAIA;RIBEIRO ; BORBA, 2008).

Embasado nos argumentos supracitados o Grupo Vira Cambota vem utilizando o BT em sua prática, assim, o presente resumo busca relatar a experiência da utilização do brinquedo terapêutico em uma unidade de internação pediátrica de um hospital público do sul do país.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do Brinquedo Terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. Para tanto, cabe informar que o público alvo deste projeto são crianças hospitalizadas na pediatria do Hospital Escola/Ufpel de um município do sul do estado do Rio Grande do Sul.

As atividades são realizadas por um grupo ligado a um projeto de extensão (Vira Cambota) e encontram-se em andamento desde o primeiro semestre letivo de 2011. A equipe envolvida é composta por acadêmicos de enfermagem, docentes e servidores técnicos administrativos da UFPel que desenvolvem as atividades semanalmente com o objetivo de facilitar o processo de enfrentamento da hospitalização das crianças internadas na pediatria, mediante a inserção da ludicoterapia como um instrumento para a promoção da saúde .

As atividades realizadas pelo grupo em questão compõem-se de variadas formas de implementação do brinquedo terapêutico, sendo elas: desenhos, músicas, dramatizações, histórias, dentre outros, sempre de maneira alegre e com uma linguagem acessível a todas as crianças, a brincadeira.

Desta maneira buscamos estimular o desenvolvimento do direito de brincar junto às crianças internadas na pediatria e otimizar a qualidade do cuidado prestado à criança internada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização do BT tanto na prática assistencial como no ensino, modifica as interações entre os indivíduos envolvidos e remodela a visão da criança frente ao ambiente hospitalar. Maia, Ribeiro e Borba (2008) ressaltam que o brincar vai alegrando o ambiente, tornando-o mais descontraído, tanto em decorrência dos brinquedos dispersos pela unidade, como também pela própria descontração da criança e ela se percebe transformando a prestação do cuidado em uma brincadeira. Mitre e Gomes (2004) referem que o BT favorece a integralidade do cuidado, a aceitação do tratamento, o estabelecimento de canais que facilitam a comunicação entre criança, profissional e acompanhante, a manutenção dos direitos da criança e a resignificação da doença por parte dos sujeitos.

Durante a trajetória do grupo foi possível perceber que o uso do brinquedo como método de abordagem facilita a aproximação com a criança, que deixa de enxergar o profissional ou o acadêmico somente como alguém que se aproxima com o intuito de realizar procedimentos ou rotinas da unidade de internação, e passa a enxergá-lo como alguém que está disposto a brincar. Percebe-se também uma grande mudança na postura das crianças que são envolvidas no BT, elas se mostram mais confiantes e receptivas as situações propostas. Essa mudança de

comportamento pode ser atribuída ao fato de que através do BT a criança é apresentada a determinada situação/procedimento de uma maneira na qual ela está no controle e consegue perceber que a hospitalização também pode apresentar experiências boas, auxiliando a criança enfrenta-lá de forma mais tranquila.

A presença dos pais também é um fator que contribui para o sucesso do da aplicação do BT, visto que, os pais podem transmitir segurança aos pequenos pacientes. Neste contexto Ribeiro *et al.* (2006), revelam que a utilização do brinquedo terapêutico é percebida pelos pais como algo que tranquiliza não só a criança como também a eles próprios. Eles se sentem tranquilos quando percebem que a criança aceitou melhor a realização do procedimento.

Identificamos que o BT não é utilizado pela equipe de saúde da unidade onde o grupo atua, assim ressaltamos que é de suma importância a sensibilização dos profissionais de saúde quanto aos benefícios oferecidos por está terapêutica, e para que o brincar seja respeitado como um direito da criança, garantido pelo estatuto da criança e do adolescente.

A não utilização do BT na unidade muitas vezes acaba fazendo com que o medo e a insegurança retornem ao cotidiano das crianças internadas, já que o grupo atua apenas em um horário restrito, uma vez por semana.

Cabe lembrar que em se tratando de crianças em situação de vulnerabilidade, como acontece com os pequenos hospitalizados, a confiança é indispensável para a realização de um bom trabalho, é necessário utilizar toda a delicadeza na abordagem respeitando os limites impostos pela criança, a linha que separa a confiança do medo é muito tênue, assim qualquer deslize pode colocar a perder todo um trabalho até então bem desenvolvido.

Durante as atividades do projeto, o aluno de graduação tem novas experiências na construção do seu conhecimento e o desenvolvimento da consciência crítica no cuidado a criança hospitalizada e seus familiares.

4 CONCLUSÃO

A compreensão da necessidade de brincar, como necessidade básica da criança, é essencial aos prestadores de cuidados, para que o brinquedo seja valorizado e respeitado como um direito da criança, e não seja considerado apenas como uma atividade a mais, que a criança vai realizar se der tempo ou se as pessoas que lhe prestam assistência estiverem dispostas, ou seja, o Brinquedo Terapêutico deve ser parte integrada do cuidado de enfermagem.

Os benefícios da implementação do BT refletem não só na criança, mas também na equipe de saúde que se depara com um paciente mais colaborativo e nos pais que ao verem os filhos brincando e sorrindo conseguem ter amenizadas suas angústias frente a doença do filho.

Por parte dos acadêmicos ressalta-se um grande aprendizado a respeito do BT, além de criar noções básicas do manejo da criança enferma, é um aprendizado que acontece de maneira prazerosa, sendo recompensado com os sorrisos dos pequenos pacientes.

Ressalta-se que é por meio do brinquedo que se torna possível adentrar no mundo imaginário da criança, possibilitando aos acadêmicos desmistificar os medos que permeiam suas ideias sobre a hospitalização e propiciando uma assistência mais humana e integral.

5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Alysso Massote; BEGNIS, Juliana Giosa. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 109-117, 2006.

FURTADO, Maria Cândida de Carvalho; LIMA, Regina Aparecida Garcia. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 364-369, 1999.

KICHE, Mariana Toni; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 125-130, 2009.

MAIA, Edmara Bazoni Soares; RIBEIRO, Circéa Amália; BORBA, Regina Issuzu Hirooka. Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 39-46, 2008.

MAIA, Edmara Bazoni Soares; GUIMARÃES, Renata Nogueira; RIBEIRO, Circéa Amália. O significado da medicação intratecal para a criança pré-escolar: expresso em sua brincadeira. **Rev Paul Enferm**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 268-276, 2003.

MITRE, Rosa Maria Araújo; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 147-154, 2004.

RIBEIRO, Circéa Amália; BORBA, Regina Issuzu Hirooka; MAIA, Edmara Bazoni Soares; CARNEIRO, Fernanda. O Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: o significado para os pais. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 75-83, 2006.

VESSEY, Judith; MAHON, Margaret. Therapeutic play and the hospitalized child. **J Pediat Nurs**, v. 5, n. 5, p. 328-333, 1990.